

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO IX

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

Sta. CATARINA—Desterro—Terça-feira, 28 de Agosto de 1888

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....38000
(Pelo correio) Semestre.....78000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 154

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

E' nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS
Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 5, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 5, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
Navegação costeira
O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 23.

NOTICIARIO

IMPRESSA CATHARINENSE

As redacções do *Conservador*, *Regeneração*, *Tribuna Popular* e *Jornal do Commercio*, penhoradas em extremo pela benevolencia com que foi recebido o seu convite para a publicação do numero especial da IMPRESSA CATHARINENSE, agradecem cordialmente o valiosissimo concurso de todos os que cooperaram e collaboraram para a referida publicação.

E porque não foi possível evitar faltas e senões que costumam dar-se em taes actos, cumprem aquellas redacções o grato dever de repetir hoje os nomes dos distinctos cavalheiros que tão bondosamente concorreram para aquella commemoração.

São elles os srs.:

Dr. Augusto Fausto de Souza, digno presidente da provincia.

Dr. José Ferreira de Mello, digno chefe de policia.

Advogado Manoel José de Oliveira, vereador da camara municipal.

Exmas. sras. d. Delminda Silveira de Souza, d. Ibrantina de Oliveira e d. Ubaldina de Oliveira.

José Ramos da Silva Junior, inspector da thesouraria de fazenda.

Pedro Caetano Martins Costa, inspector da alfandega.

João Custodio Dias Formiga, delegado de policia.

Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia, juiz de direito da comarca da capital.

Dr. José Henriques de Paiva, advogado e juiz de paz.

Tenente-coronel Elyseu Guilherme da Silva, presidente da camara municipal.

Coronel Virgilio José Villela, provedor do Imperial Hospital de Caridade e vereador da camara municipal.

Alfredo Theotônio da Costa, contador da thesouraria de fazenda.

Léon Eugenio Lapagesse, lente do Instituto Litterario.

Wenceslau Bueno de Gouvêa, lente do Instituto Litterario.

Dr. Luiz Augusto Crespo, advogado.

José Paulo Arantes, professor publico vitalicio.

Eduardo Nunes Pires, 1º escripturario do thesouro provincial.

Horacio Nunes, 2º official da secretaria do governo.

Carlos Jansen Junior, escripturario da inspectoría das terras.

Coronel José Feliciano Alves de Brito.

Horacio de Carvalho.

Jose Segui Junior, negociante.

Thomaz Cardoso da Costa, Junior, 1º official da Secretaria do governo.

Julio Melchior Trompowsky, negociante.

Redacção do *Typographo*.

Redacção do *Crepusculo*

Leopoldo Diniz Martins, suppleto do delegado de policia.

Francisco Margarida, collaborador da *Regeneração*.

João Jorge de Campos, professor publico.

Dentre os trabalhos que foram remettidos, muitos deixaram de ser publicados pela impossibilidade absoluta de serem comprehendidos no limitado espaço do jornal, muito embora de maior formato que o de qualquer outro dos desta cidade.

A revisão dos trabalhos não pôde ser perfeita, o que motivou muitas incorrecções facéis, porém, de serem explicadas ou comprehendidas pelos leitores.

Acreditamos que a benevolencia do publico, que tão notavel foi para conosco, ainda se manifestará, desculpando-nos essas e outras faltas.

Promoções

Nas promoções havidas ha pouco na Repartição Geral dos Telegraphos, foram contemplados os nossos conterraneos:

Luiz da Silva Pinto, João de Souza Corcoroca, Adolpho Nicolich e Ignacio Lazaro Bastos a telegraphistas de 2º classe; Luiz Silveira da Veiga e João Chrysostomo Corrêa de Mello, a de 3º classe.

Sarampão

Na villa de Tijucas e outros logares proximos grassa, com extraordinaria intensidade, o sarampão, fazendo-se muito sentir a falta de recursos.

O sr. dr. inspector de hygiene publica foi ás localidades invadidas pela molestia certificar-se da gravidade do mal, regressando no dia 25 á noite.

Espera-se hoje, do Rio de Janeiro e escala, o paquete «Victoria».

—O vapor «Humaytá» segue amanhã, ás 9 horas do dia, para a cidade da Laguna.

Fallecimento

Victima de uma congestão pulmonar, falleceu antehontem nesta capital o nosso conterraneo sr. José Candido Duarte Silva, irmão do sr. conselheiro Diogo Duarte Silva, director do Banco do Brazil.

O finado contava 60 annos de idade; era um extremoso chefe de familia e prestimoso cidadão, a quem por vezes a sorte fôra adversa mas que soubera sempre affrontar calmo e resignado os seus rigores.

Lamentando o funesto acontecimento, testemunhamos o nosso pezar á digna familia do respeitavel ancão que acaba de baixar á sepultura.

No vapor *Humaytá* chegarão antehontem, do norte da provincia, os deputados provinciaes srs. dr. Abdon Baptista e Carlos Lange.

—No mesmo vapor chegou do Itajahy o sr. Manoel Antonio Fontes, negociante n'aquella praça e vicepresidente do Club Republicano d'ali.

São esperados hoje, do sul, os vapores *Rio Grande* e *Cavour*.

Congratulações

A Associação Commercial desta praça enviou ao exm. sr. conselheiro João Alfredo, presidente do conselho de ministros, o seguinte telegramma:

«Desterro, 25 de Agosto de 1888.—Ao exm. sr. conselheiro João Alfredo.—Associação Commercial congratula-se com V. Ex. pelo feliz regresso de Suas Magestades Imperiaes.—COMISSÃO ADMINISTRATIVA.»

—O sr. conselheiro João Alfredo responden:

«Rio, 26 de Agosto de 1888.—A Associação Commercial, Desterro.—Suas Magestades agradecem congratulações regresso ao Brazil.—JOÃO ALFREDO.»

Arribada

Na manhã de 25 do corrente entrou arribado a este porto o paquete *Arlindo*, que, demandando os portos do sul, na altura do Cabo Santa Martha soffreu um desarranjo no helice, incidente este que impossibilitou-o de proseguir.

O *Arlindo* vinha do Rio de Janeiro e, depois de fazer escala por alguns portos, partira do de S. Francisco directamente para o sul.

O referido paquete encalhou na praia da Rita Maria—para reparar a avaria, e hontem á tarde, já prompto, desencalhou seguindo para o ancoradouro da Praia de Fóra.

AS FESTAS SABBADO

Realizou-se sabbado o *Te-Deum* mandado celebrar pela Camara Municipal na igreja Matriz, em acção de graças pela volta ao Brazil de Suas Magestades Imperiaes.

Assistiram a esse acto s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, Camara Municipal, commissão da Associação Commercial, muitos officiaes de mar e de terra, todas as autoridades, grande numero de funcionarios publicos e povo.

Deram guarda de honra as companhias de guarnição e de menores.

A' noite illuminaram todos os edificios publicos e muitos particulares.

S. ex. o sr. dr. presidente da provincia declarou feriado esse dia.

DOMINGO

O pitoresco boulevard *13 de Maio* achava-se antehontem coberto de galas, demonstrando assim os seus patrioticos habitantes o prazer de que se achavam dominados.

O *Te-Deum* mandado celebrar pela Mesa Administrativa da Imperial Hos-

pital de Caridade, de que Sua Magestade o Imperador é protector, esteve concorridissimo.

Ao meio dia, pouco mais ou menos, e ao approximar-se da igreja do Menino Deus s. ex. o sr. dr. presidente da provincia e sua comitiva, diversas gyrandolas atrozaram aos ares.

No principio da ladeira foi s. ex. recebido pela Mesa Administrativa e por uma commissão de 13 meninas trajadas de branco com faixas verdes em que se liam diversos disticos e trazendo cada uma um lindo bouquet de flôres naturaes e artificiaes.

A' frente do interessante grupo tremulava a bandeira nacional sustentada galhardamente por uma elegante menina.

Tendo s. ex. e comitiva tomado lugar no templo, começou a solemnidade por uma eloquentissima oração, que abaixo publicamos, pronunciada pelo illustre vigario da cidade de S. José conego Francisco Pedro da Cunha.

Deram guarda de honra a companhia de guarnidão sob o commando do alferes Gama d'Eça, e companhia de menores commandada pelo 1º tenente Alves Nogueira, e tocou durante o acto a musica de capella regida pelo habil professor Francisco José da Costa, auxiliado por distinctos amadores.

Tendo sido offerecidos á s. ex. o dr. presidente da provincia não só a bandeira como os bouquets de que acima nos occupamos, s. ex. distribuiu estes por diversas senhoras e membros de sua comitiva e offertou aquella á companhia de menores.

A uma hora da tarde terminou a solemnidade, tendo-se sempre mostrado a Mesa Administrativa do Imperial Hospital inegalavel em attentões para com s. ex. e pessoas que o acompanharam.

O bairro do Menino Deus achava-se lindamente ornado pelos moradores de

a ponte do Vinagre até ao adro da igreja do Menino Deus.

De distancia em distancia, via-se gyrandolas e proximo á entrada do templo havia salvas-reaes.

Em frente á casa do cidadão José Gonçalves da Silva erguia-se uma columna em cujo cimo uma grande agua parecia desprender o vôo. Nas quatro faces do pedestal liam-se em letras douradas o distico— P. II.

Ao passar s. ex. defronte da columna uma bandeira nacional que se achava até então enrolada desfraldou-se deixando cabir sobre s. ex. uma chuva de flôres. O mesmo interessante factu deu-se em com uma cesta ao passar s. ex. por baixo do arco levantado no começo da ladeira.

A' noite illuminaram todo os edificios publicos e muitas casas particulares, queimando-se na rua do Menino Deus fogos de bengala e soltando balões.

O boulevard 13 de Maio, com quanto bastante vasto, tornou-se demasiado acanhado para a multidão que o encheu até talvez 10 horas da noite.

Assim terminaram as festas populares em homenagem a Sua Magestade o Imperador que, apoz uma longa ausencia de 13 mezes em que o paiz viveu sobresaltado pela gravidade de seu estado de saude, voltou de novo á Patria, restabelecido, para continuar a sua obra de amor e patriotismo.

ORAÇÃO

pronunciada pelo Revm. Conego Francisco Pedro da Cunha, Vigario da Cidade de S. José, no *Te-Deum* que, em acção de graças pelo regresso de SS. MM. Imperiaes e fez celebrar a meza administrativa do Imperial Hospital de Caridade na Igreja do Menino Deus, no dia 26 de Agosto de 1888:

Senhores! — Está satisfeita a nossa expectação! A mais diffusa alegria satura a alma do povo, que recebe com hosannas e flôres o seu Amado Monarcha.

A' tristeza succedeu o jubilo, ás apprehensões temerosas, a estremecida certeza de que o Deus que rege os mundos e sustenta os Imperios, quer conservar o Pai dilecto aos filhos que verdadeiramente o amam.

Por isso exclamarei com Izaías (o homem dos grandes pensamentos e dos raptos divinos) ao ver no horizonte dos valles a estrella da paz na terra: — *Surgit illuminare, Jerusalem!*

Levanta-te, Brazil, enflora

as ruas de tuas cidades, adorna as sacadas de tuas casas, veste as tuas galas mais custosas, enaltece este dia, porque a ti voltou o teu Imperador para continuar na grandiosa obra de tua prosperidade, de tua civilização.

Como é justo nosso alvoroço, expansivo nosso jubilo, sincero nosso entusiasmo.

Graças! muitas Graças! Senhor Deus!

Vós que involveis e prostrais os grandes na sua soberba, que alevantais os pequenos de sua obscuridade e fraqueza, permitistes que á lagrima dolente da partida succedessem os risos da alegria que hoje domina o coração da Patria, porque lhe restituistes o Penhor de sua fidelidade, a garantia da estabilidade de suas instituições, o seu Amado Filho, o seu Augusto Soberano.

Entrando na vida publica e assumindo, ainda em idade permatura, sob a egide poderosa da soberania popular, o elevado posto a que tinha direito pela Lei, foi Elle ungido David para conjurar as allucinações do Saul politico, que fazia perigar as Instituições do Estado. Mais tarde foi esforçado Mathias para incutir o seu valoroso espirito no animo dos filhos, levantar as bandeiras do patriotismo e varrer as fronteiras da Patria de inimigos que a insultavam...

Todas as commoções d'este vasto Imperio, todas as dôres, como todas as aspirações do povo, repercutem no seu nobre e generoso coração que encontra em sua inimitavel abnegação, em seu acendrado e nunca arrefecido patriotismo, em seu espirito profundamente cultivado e experimentado criterio inegotaveis recursos para superar todas as difficuldades, debellar todos os males publicos, como para alentar os tibios e congragar os dyscolos, antepondo sempre ao interesse individual a causa da Patria, o bem commum, que é a causa de todos.

E a Patria tudo lhe deve, como tambem Elle deve a Patria essa segunda vida que ora o restitue ao nosso affecto, ao regosijo Nacional.

Quasi a expirar, quando a luz do mundo physico desapparecia a seus olhos, a figura grandiosa da Patria ergueu-se diante do Filho dos Reis, bradando á morte: — *Suspende o golpe!* —

A liberdade de setecentos mil captivos dobrou o joelho na montanha de incenso e supplicou a Deus a vida do Imperador!

Palavra snblime, remedio heroico, sublime consolação aos que o rodêam!

Que reacção profunda, mysteriosa e sublime essa que operou a lei de 13 de Maio!

Ella salvou o Imperador e conquistou para a Patria o primado da America do Sul—a egualdade entre as primeiras nacionalidades.

E' esse o motivo porque grandes e pequenos, felizes do seculo e os desherdados da fortuna, em côro unisono e harmonioso, elevam seus votos de reconhecimento e as suas graças

ao Senhor Deus Omnipotente, a quem approuve conservar o sabio guia; que ha de consolidar na unidade da fé a integridade do Imperio, para perpetuar a Monarchia a que devemos o melhor de nossas glorias e a paz que nos invejam.

Qual astro que na celeridade da marcha deixa apoz si uma esteira de luz, o Imperador passa deixando impressos em alto relevo os signaes de sua munificencia.

São pobres os seus palacios, que para opulencias deslumbrantes não lhe chegam os renditos; mas o seu mealheiro é sempre aberto para levantar palacios á Caridade, porque o amor que lhe vibra n'alma reflecte as afflições de seus subditos e porque sabe foi a caridade apalavra ultima da Cruz no Testamento Divino cerrado pela Morte e aberto pela Resurreição.

A Administração d'esta casa de piedade e consolações, que a Elle deve em grande parte os beneficios que derrama em balsamos de vida em regosijo pelo restabelecimento de tão preciosa saude, junta ao concerto geral levantado á Gloria do Deus Creador do Céu e da Terra, os votos sinceros de sua gratidão expressados no hymno glorioso de Santo Ambrozio e Santo Agostinho:

Te Deum laudamus,
Te Dominum Confitemur.

Angico com tolú e guaco, de *Rauliveira*, contra tosses.

HORROROSO CRIME

(Continuação)

Perguntado o que fez o indiciado no dia do delicto desde pela manhã até a hora em que elle informante foi a roça buscar o feixe de cannas. Respondeu que não sabe.

Perguntado se vio ou se alguém da casa vio o trolly do coronel Pedro Ramos, quando passou do Bananal para o Curato ás 7 ou 8 horas da manhã do dia 19. Respondeu que não vio e nem sabe se alguém da casa vio.

Perguntado se não sabe onde se achava, e o que fazia Antonio de Macedo no dia 19 desde pela manhã até 11 horas, respondeu que não sabe.

Perguntado se não vio na estrada uma cerca feita com dous pendões de piteira, respondeu que, depois que veio para a casa vio duas piteiras—atravessadas na estrada mas não sabe se erão cercas, porque não tinham estacas e não estavam amarradas, não sabe quem as collocou alli.

Perguntado se conhece a espingarda revolver de Antonio de Macedo e se sabe quantos tiros tem, e se algum d'elles estava descarregado, respondeu que conhece bem a espingarda, que tem seis tiros mas não sabe se estava descarregada quando Antonio de Macedo appareceu com ella no terreiro.

Perguntado se conhece o calibre dessa espingarda e a forma das balas nella empregadas. Respondeu que a espingarda é de grosso calibre e que as suas balas são compridas, não lhe

parecendo que as balas que lhe forão apresentadas fossem nella empregadas.

Perguntado onde estava o commendador Nogueira na occasião em que foram disparados os tiros. Respondeu que não sabe porque estava ausente, mas que depois seu pai lhe disse que estava perto da engenhoca.

Perguntado se depois do crime seu pai não reprehendeu a Antonio de Macedo pelo que elle havia feito. Respondeu que não vio.

Perguntado se não sabe que foi encontrado um preto no forro da casa. Respondeu que não sabe mas que ouviu dizer que foi encontrado o preto de nome Antonio Carlos mas que elle informante não acredita nisso porque para se ir ao forro é preciso entrar no quarto das crianças e nesse quarto não entra nenhum preto.

Perguntado se sabe quem conduziu o trolly até o terreiro onde se achava. Respondeu ter ouvido dizer que fóra o crioulinho de nome Balthazar de 4 ou 5 annos de idade.

Perguntado se sabe como estava vestido seu pai no dia do delicto. Respondeu que vestia jupona de baeta azul e calça branca e tinha na cabeça um chapéo de palha amarella, chapéo e jupona que reconheceu quando lhe forão mostrados.

(Continúa)

O TESTAMENTO

DO BISPO D. SEBASTIÃO

D. Sebastião Dias Laranjeira fez testamento, do seu proprio punho, em 3 de Junho de 1876, nomeando testamenteiros: 1º monsenhor Vicente Ferreira da Costa Pinheiro; 2º dr. José Bernardino da Cunha Bitencourt; 3º dr. Israel Rodrigues Barcellos.

A'quelle que aceitar o encargo legou 300\$000.

As outras deixas foram as seguintes:

Cem missas por sua alma, devendo ser celebradas na diocese, de esmola cada uma de 2\$000 por sacerdote de são costumes e reconhecimentos virtuosos, o que muito recommenda aos testamentarios.

Quinhentos francos para serem remettidos como esmola aos padres da Terra Santa, com o encargo de serem celebradas dez missas por sua alma, em Jerusalém, sobre o altar do Crucificado e no Santo Sepulchro do Redemptor.

A' Cathedral—o calice e canon pontifical, dadiwa do papa Pio IX, o seu paramento rico, bordado a ouro e tambem o harmonium que existe n'aquella igreja.

Ao Seminario—todos os livros, mobílias da casa em que habitava, a capella episcopal com todos os paramentos, altar e obje-

ctos a ella pertencentes, inclusive o calice de prata lavrada, e tambem 4:000\$ para continuação das obras, se estas não estiverem concluidas, e mais o terreno que possuia no lugar onde está edificada a capella de S. José, na estrada do Vião.

Ao Asylo Providencia 2:000\$ e 300\$ ao Asylo de Santa Thereza, dirigido pelo padre Joaquim Cacique de Barros.

Instituio herdeira de tudo o mais que possuia, em dinheiro e quasquer objecto de sua propriedade, a sua irmã d. Maria Ignacia Laranjeira, viuva do professor João Manoel Dantas, e por sua morte ás filhas da mesma irmã

Ao seu successor—a capella portatil com todas as pertencas.

Ao summo pontifice a cruz peitoral, de ouro d'esta provincia, e bem assim o anel de mozaico com circulo de pequenos brilhantes.

Em additamento, nos ultimos dias de existencia, d. Sebastião declarou que todos os bens de raiz que existem n'esta cidade em seu nome pertencem ao patrimonio do Asylo Providencia, das mãis christãs por elle fundado.

Não podendo d. Sebastião assignar esta declaração, assignou-a a rogo o conego dr. Diogo Saturnino da Silva Laranjeira, firmando como testemunhas o sacerdote dr. João Pereira da Silva Lima, dr. Manoel Martins dos Santos Penna, dr. João Damasceno Ferreira e dr. João Adolpho Josetti, e funcionando como tabellião o capitão Domiciano Joaquim Ribeiro.

Angico com tolú e guaco, de *Rauliveira*, contra bronchites.

THE SOURO PROVINCIAL
Rendimento de 1 a 27 de Agosto
Geral 5:310\$063
Especial 363\$030
5:673\$093

Caixa Economica
Movimento do dia 27 de Agosto
Entrada de deposito nestas datas 1:400\$000
Retirada idem 587\$300
812\$700
Saldo dos depositos na presente data 563:844\$907

SECÇÃO LIVRE

Laguna

AO PARTIDO CONSERVADOR

Esperavamos que o *insigne-Conservador*—articulista anonymamente exhibido nos ns. 22 e 23 do *Trabalho*, periodico liberal que se publica naquella cidade, terminasse as suas considerações tão *imparcialmente* produzidas, para acudirmos com os nossos protestos ás objurgatorias e inectivas que alli se lêem, sem duvida mais

por impericia do que por perfidia calculada do co-religionario *leal e dedicado*.

Daremos, pois, começo a nossa tarefa; será estreita de limites, como estreito é o campo onde devemos pleitear a verdade.

A politica, que no conceito do Sr. *Conservador* não é sciencia que sirva de meio para desmoralisar partidos por intermedio dos seus directores, é, entretanto, arma que golpêa fundo o prestigio e moralidade d'esses partidos, quando assim apraz a qualquer politico do jaez e timbre daquelle articulista.

Effectivamente, o retaliamento acintoso, o plano de intriga traçado em insinuações que escapam ao decoro e á probidade, a adulação dos factos e a acrimonia injuriosa e directa aos caracteres mais festejados do partido, não constituirão outros tantos recursos de uma politica destruidora e posta ao serviço da desmoralisação d'esse partido?

Poder-se-ha manter a harmonia e a consonancia de idéas no gremio onde qualquer individuo presume-se chefe e influencia directora?

Certamente, não. A desorganisação partidaria viria immediata e infallivel; o desprestigio, a decadencia moral seriam os effectos inevitaveis d'essa anomalia, d'essa aberração monstruosa em politica.

Os partidos deixariam de ser essa entidade collectiva, constituída de homens da mesma crença politica, dirigindo-se pela influencia do mais prestigioso e venerado dos seus membros, para tornar-se uma feira de mercados, onde cada qual apregôa, vende e compra a sua mercadoria, sem preocupação de especie alguma.

A collectividade não teria mais razão de ser; o partido tenderia a confundir-se com a turba multa dos inconscientes, dos ambiciosos, dos famintos, dos especuladores.

Nos partidos politicos, como nas fileiras de um exercito disciplinado, o militante não age por inspiração que não seja commum ao todo; sua conducta não deve desviar-se das normas preceitua-das na disciplina.

Esta doutrina, que aliás não pôde ser estranha ao Sr. *Conservador*, si por um lado não é o automatismo do—*per inde ac cadaver*—imposto somente aos secretarios que abdicam toda a sua liberdade em todos os actos de sua vida, por outro lado é a garantia da estabilidade e união do partido.

Conspirar contra ella, fugindo ás suas consequências logicas, como acaba de proceder o Sr. *Conservador*, é com effecto um acto impolitico, é delinquir em materia politica com a circumstancia agravante do precedente pernicioso que assim se estabelece.

O delicto neste caso tanto mais se agrava, quanto mais contradictorio e insensato é o procedimento do co-religionario transgressor.

Não estará comprehendido nesta hypothese o Sr. *Conservador* do *Trabalho* lagunense?

Vejamos:
O articulista inicia o seu interminavel artigo por um repto de indignação contra os que se servem da politica para desmoralisarem os partidos; d'ahi passa a uma analyse do *Dez de Março*, órgão que na localidade se filia ao partido conservador cuja causa defende; denuncia-o como desleal; depois faz referencias odiosas, procurando atingir a personalidades inacessiveis pela sua circumspecção e prestigio, e por fim entra na apreciação do acto do presidente da provincia, nomeando promotor publico daquelle comarca o cidadão Henrique do Amaral.
Acompanhemos o Sr. *Conservador* e para isso confrontemos

o seu assomo de irritação por ver o partido desmoralizado, com a antinomia do seu procedimento.

S. S. não quer a desmoralisação do partido, entretanto sahe pela imprensa, e imprensa liberal a combater os seus co-religionarios, censurando lhes os actos, atacando o seu órgão de publicidade, e até tentando arcar com o unico chefe reconhecido como tal, pelas potencias do partido conservador na sua séde, a Córte.

Não será isto uma contradicção escandalosa do Sr. *Conservador*?

Accusar os seus co-religionarios não é apontal-os como incur-sos em qualquer erro, não é querer desmoralisal-os?

S. S., que se arreja com o titulo de conservador, é porque está filiado a esse partido, é partidario, portanto; como transgride dest'arte a disciplina, as boas praticas de politico sincero e leal, arastando pela lama da diffamação e do descredito os seus correligionarios, o seu partido, emfim?

Não, S. S. não é politico; ao menos não sabe sel-o.

Depois, em nome de quem falla um anonymo, quando vem tratar de questões que só dizem respeito á autonomia do partido, á sua economia, aos seus interesses politicos?

Os partidos têm os seus directores, têm sempre um chefe supremo; esses são os competentes para sabirem a campo, quer em sua defesa perante o adversario, quer na reivindicación de seus direitos, perante os centros directores.

O Sr. *Conservador* do *Trabalho*, falla pois por conta propria; nem tem significação politica toda a sua argumentação.

A sua diatribe contra o *Dez de Março* ainda é a contumacia naquella antinomia que tanto desabona a coherencia politica de S. S.

Nem colhem as transcripções que se fazem de noticias dadas por aquelle periodico referentes ao delegado de policia e outros conservadores d'aquella cidade.

Muito ao envez do que pretende o Sr. *Conservador*, o silencio do directorio em torno desses factos é a condemnação fôrmal da celeuma que S. S. quer levantar; é prova irrefragavel de que o articulista do *Trabalho* faz politica sua e não do partido a que diz-se filiado.

O *Dez de Março* continúa a ser, no 2º districto, o órgão do partido conservador, que ainda não se manifestou em sentido contrario.

O facto de se terem retirado da associação que ofundou alguns accionistas conservadores só tem uma significação muito pessoal e que nada mais exprime do que certa educação politica de co-religionarios ainda não preparados para as lides dos partidos no nullo actual regimen eleitoral.

A franca adhesão d'esse jornal ao actual presidente da provincia, administrador que tem desenvolvido louvavel actividade em beneficio d'ella de harmonia com as vistas do partido conservador, por si bastaria para fazer calar esses desabafos intempestivos e apaixonados do Sr. *Conservador* do *Trabalho*.

A politica do *Dez de Março* é calcada nos moldes da politica leal, franca e larga do administrador provincial: atire o articulista do *Trabalho* a primeira pedra no dr. Fausto, para achar-se com direito de lançar a segunda no órgão do partido conservador do 2º districto.

Na vertigem da carreira errada e sem rumo que o impelle á mercê da paixão cega e violenta que o domina, o *Conservador* do *Trabalho* foi tomado do delirio insano de uma demencia lamentavel.

Infeliz! quem o acolherá?! muntrebad a razão em seus

aparecer ao publico tal qual o suppunhamos a principio:—*gralha-politico*.

As suas referencias, repassadas do fêl da inveja e do azedume acre do despeito mal contido, contra o co-religionario que na provincia é a encarnação dos interesses mais vitais do partido conservador, denunciam plenamente a perfidia do ataque e a sanha do beduino.

Desleal até a improbidade; impudente até a mendicidade, mais uma vez o Sr. *Conservador* deu arrhas das cavillações abjectas da sua politica unica e desmoralisadora.

Não; o articulista do *Trabalho* desnorteia por ahi desgarrado do partido conservador.

Alijado ou repudiado do gremio a que pretende defender, acêna aos servos da casa, para que lhe permittam a entrada pelos corredores esquivos.

Não; não é esse o caminho da probidade; não; não é esse o caminho da honradez.

Fira franco o alvo; entre pela porta larga e luminosa da verdade, e vá tomar assento entre os campeões denodados e applaudidos do partido conservador; alli encontrará esse *alguem*, cujos meritos alevantados o articulista quer escurecer, collocado no primeiro plano da direcção politica da nossa provincia.

Alli encontrará esse ancião encanecido na luta de mais de quarenta annos em pról do partido conservador,

Alli encontrará o cidadão, arbitro necessario da politica do 2º districto.

Alli, finalmente, encontrará o chefe digno, prestigioso e completo da politica conservadora.

Foi o partido que o collocou n'essa culminação; mas o partido representado, não por esses genios irrequeietos e inhaibéis do directorio lagunense; mas as sumidades que dirigem a nossa politica: foram ellas, sim, que legitimaram o prestigio, a influencia e a chefia d'esse *alguem*, que o *Conservador* anonymo do *Trabalho* procura, louco intento! amesquinhar.

Poderá o articulista declarar como ou quando algum d'esses seus homens, lá do directorio lagunense, inclusive o seu presidente Bessa, tivesse sido consultado pelos chefes politicos da Córte, acerca dos interesses do partido? Não; queremos poupar o dissabor de uma negativa; dispensamos essa retratação.

Entretanto desafiamos ao Sr. *Conservador* que nos aponte uma só eleição do partido em que da Córte ou da capital da provincia, se tivesse deixado de ouvir esse *alguem*.

Venha o articulista; não dispensaremos agora.

Talvez que S. S., consultando os conservadores da Laguna, chegue ao conhecimento de mais um facto, que o tomará de pasmo: talvez venha a saber que a escolha do Sr. Bessa para presidente do directorio lagunense ainda se prende á influencia desse *alguem* ha muito e por força dos successos, considerado o arbitro dos destinos politicos de todo o sul da provincia.

Tratemos, finalmente, das apreciações feitas pelo articulista relativas ao acto do Sr. presidente da provincia nomeando o cidadão Henrique do Amaral para o cargo de promotor publico d'aquella comarca.

Ainda aqui, nota-se o mesmo symptoma grave do desarranjo mental do Sr. *Conservador* do *Trabalho*.

Não fôra esse estado morbido, certamente poderia S. S. ter evitado mais essa contradicção com o axioma que estabeleceu no começo do seu artigo.

O Sr. *Conservador* do *Trabalho* não quer desmoralisar o partido, mas não sente repugnancia em atirar labéos ao caracter

Facil consciencia, essa do Sr. *Conservador* do *Trabalho*!

O Sr. Henrique do Amaral, diz o articulista, foi nomeado acintosamente promotor com preterição dos candidatos João Pedro e Horacio Guimarães.

Quem e quando apresentou estes dous nomes ao presidente da provincia? O directorio lagunense? Esse não; porque nunca se communicou com S. Ex. O Sr. Bessa? Muito menos. O Sr. *Conservador* do *Trabalho*? Pôde ser: é tão notoria a sua influencia.....

Como se vê, da Laguna ninguém se dirigio ao presidente; S. Ex. ignorava portanto a existencia d'esses candidatos, como pois conciliar o acinte com a insciencia do administrador provincial?

Quae te dementia cepit!
Mas não é somente por esse lado que pecca a nomeação do Sr. Henrique, ella é tambem odiosa por ter recaído em um *liberal* vocifera o articulista.

Mais ainda aqui desnorteia o Sr. *Conservador*, ainda aqui S. S. perdeu-se em vans tentativas de um ataque contra moínhos de vento.

Até hoje não nos consta, nem mesmo das transcripções feitas pelo articulista, que o Sr. Amaral se tivesse declarado em tempo algum liberal; simplesmente sabe-se que alguns adeptos dessa politica, em situações passadas, manifestaram-se sympathicos daquelle moço; sem entretanto, se publicar um só facto que venha denunciá-lo como co-religionario dessa politica.

Ainda assim o caso não seria para provocar o calculado pasmo do articulista. Ahi estão o Sr. coronel J. da Silva, chefe conservador de outros tempos, hoje chefe do partido liberal distinguido com cargos importantes pelo seu partido; o Sr. W. liberal, confesso, ainda na ultima situação, presentemente, dizendo-se conservador e como tal no exercicio de um rendoso emprego; muitos outros poderíamos apontar aqui mesmo nesta capital, em identicas circumstancias. Cumpre, entretanto notar que, com o Sr. Henrique nenhuma alternativa destas se operou; a sua nomeação encontrou-o n'um campo neutro, definindo-se semente pela aceitação do cargo que occupa.

Eis tudo que se pôde dizer a esse respeito, convindo todavia acrescentar—que o nomeado tem reconhecidas habilitações, já postas em prova em outros cargos difficeis; o que por certo não soffrerá contestação dos outros candidatos, um dos quaes incompatibilisou-se com o seu partido, quando assignou aquelle insensato protesto contra o seu chefe natural e unico.

Dariamos por terminada aqui a nossa tarefa si o dever de consciencia não nos levasse um pouco além.

A estulticia, sinão imbecilidade de alguns politicos ineptos ou inexperientes, tem por vezes feito explosão em detrimento proprio e com escandalo do partido; aconselhamos a esses perturbadores inconscientes da ordem é harmonia partidarias, a conterem-se nos limites da sua inexperiencia e incompetencia.

A todo o instante, ainda mesmo nos recentes dias daquelle anarchia vergonhosa e impudente, provocada pelos sentimentos inconfessaveis de um presidente Rocha, em represalia ao festejado chefe conservador do 2º districto Exm. Sr. coronel Collaço, os factos se incumbem de demonstrar que a nossa politica no sul da provincia é dirigida, desenvolve-se e caminha sem preocupar-se d'esses co-religionarios irritadiços.

A marcha do partido se opera alli no sul, sob a influencia do chefe Collaço representado em

serra acima e outros pontos pelo Sr. coronel Ribeiro, familia Ferreira de Mello e mais distinctos chefes.

Um facto recentissimo, as ultimas eleições provinciaes servem de lição aos inexperientes, assim como de desmentido solemne ás inverdades calumniosas proferidas pelo Sr. *Conservador* do *Trabalho* em referencia ao procedimento do chefe Collaço, na luta travada com o presidente Rocha.

A provincia assistio ao reconhecimento formal do prestigio d'esse chefe na conducta, humilhante daquelle presidente recorrendo ao Sr. Collaço para a victoria da chapa conservadora.

Porque motivo e administrador provincial que se via desmoralizado e perdido não se valeu dos serviços do directorio lagunense, creatura sua, mas abandonando-os foi solicitar o apoio do Sr. Collaço?

E' que no directorio lagunense não ha chefes a cuja influencia estejam ligados os destinos do mais insignificante pleito eleitoral; dentro mesmo do municipio da Laguna o directorio não poderia só por seus esforços vencer uma eleição

Com o chefe Collaço, porém, o resultado de qualquer eleição está alli em suas mãos, pois que elle é a alma viva de um corpo eleitoral superior a 200 eleitores, que exclusiva e absolutamente não se movem senão ao aceno d'esse chefe.

Accrescente-se mais o apoio directo e immediato que o Sr. Collaço encontra por suas intimas relações de amizade em todos aquelles illustres chefes que já apontamos, taes como coronel Ribeiro, tenente-coronel Vidal Ramos, major Antunes Lima, Ferreira de Mello, P. Mattos, e muitos outros amigos seus dedicados, columnas do partido e vê-se-ha a exiguidade de proporções politicas a que ficam reduzidos esses conservadores, sempre em dissidencia, sempre em desordem alli na Laguna, perdendo assim essa respeitabilidade, essa consideração, que cumpre a todo politico de principios austeros conservar e zelar.

Esta é a verdade; contesté-a o articulista que não corou de pejo ao traçar aquellas linhas contra o prestigio e importancia politica do eminente e victoriado chefe o Exm. Sr. coronel Collaço.

Venha o Sr. articulista com a sua contestação aos meritos que esboçamos desse illustre chefe, esse *alguem* contra o qual teve a estulta imbecilidade, a insensatez de querer mordeer-lhe o calcanhar

Pa a traz, suizo; para traz.

Com isto, damos por terminadas as nossas considerações; sirvam ellas de protesto contra esse aervo de inverdades do Sr. *Conservador*, liberal disfarçado p' columnas do *Trabalho* da Lag

Desterro, 21 de Agosto de

M. E

Attestado

Eu abaixo assignado de que, estando minha senhora filho de anno e meio atacado uma bronquite aguda, applicor-lhes, por conselho de varias pessoas de minha amizade, o *Xarope de Angico e Cambará*, magnifico preparado do pharmaceutico Elyseu Guilherme da Silva, e tanta felicidade o fiz que, depois tres dias, depois de te elles ingerido apenas quatro dros d'esse medicamento salva, ficaram radicalmente restabelecidos. para q' garantia e utilidade dos que soffrem d'esse terrivel flegello, passo o presente attestar que offereço espontaneamente autor do referido Xarope, pa que elle dê lhe publicidade.
Desterro, 5 de Julho de 1
—José de Araujo Coutinho

DECLARAÇÕES

Protesto

O abaixo assignado, morador em Camboriú, protesta contra toda e qualquer transacção feita pelos herdeiros do fallecido João Francisco Monteiro, residindo tambem em Camboriú, por estarem todos os seus bens sujeitos a uma quantia que lhe adiantou em virtude de um contracto.

Desterro, 21 de Agosto de 1888.—Denis Sout.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

Victoria

é esperado hoje, do norte.



O PAQUETE

RIO GRANDE

é esperado do sul, hoje á noite.

O VAPOR

Humaytá

é esperado ás 9 horas da manhã.

O agente

Virgilio José Vilella

ANNUNCIOS

ALUGA SE o predio n. 72 á rua da Constituição, onde funcionou a fabrica de refinação de Antunes & Alves, com fundos á rua Augusta e bastantes commodos para deposito de mercadorias. A chave na loja de Severo F. Pereira & C.

TOSSES

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado na decantada gomma de angico do alcatrião de Noruega. E' efficaz nas enfermidades do peito, ou chronicas, como seções, catarrhos, defluxos, tosses, etc. excellente medicamento preparado no Rio de Janeiro, na Pharmacia Untina de Mendes Bragança & Cia., e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR. PRAÇA BARAO DA LAGUNA N. Preço... 2\$000

VENDE-SE

excellente casa de sobrado, situada á rua dos Artigos Bellas, em bom estado e por módico preço, isto em prazo breve, isto seu proprietario precisa irar-se quanto antes para fóda provincia. Para tratar com o abaixo assignado. João Damasceno Vidal.

MARMORISTA

Jacob Bergmann

27 RUA DO PRINCIPE 13

DESTERRO (Santa Catharina)

Nesta casa aprompta-se com brevidade toda e qualquer obra de marmore e satisfaz-se encomendas para fóra da cidade;—Pedras de marmore com tleiteiros de alto ou baixo relevo, de 20\$ para cima, conforme o tamanho e trabalho.—Pedras para lavatorios de 15\$ para cima; para consolos, bidet, etc. Cruzes para catacumbas, carneiras, sepulturas ou tumulos e mausoleus todos de marmore, altos e vistosos, com grinaldas ou vasos. Esculpturas, figuras allegoricas, anjos, estatuas de marmore, conforme o desejo do comprador e a preços ajustados

PILULAS DE DEHAUT DE PARIS. As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recommear tantas vezes quanto for necessario. 5 fr. e 2 fr. 50

Remedio

contra a embriaguez, de um effeito espantoso, para os infelizes que habituam-se ao vicio da embriaguez e repugnarem Prepara do pelo chimico pharmaceutico Raulino Horn & Oliveira.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogeria, rua do Principe n. 15.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muito acõselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGERIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Oleo de cacho d'anta, importado das provincias do Sul, especialidade para fricções nas dores rheumaticas agudas, chronicas e articular. encontra-se na Drogeria Granda. Rua Primeiro de Março n. 12. Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogeria, rua do Principe n. 15.

ATENÇÃO

No armazem de Rosa, Neves & Medeiros, rua do Principe n. 44, em frente a alfandega, vende-se superiores linguas seccas, do Rio Grande.

RETRATOS BREVEMENTE

PORFIRIO MACHADO

Atenção

No deposito dos Srs. Dionisio José Laundes & C. vende-se cobbola do Rio Grande, de 1ª e 2ª qualidade, a preços commodos. RUA DE JOAO PINTO N. 40

ENFERMIDADES DO ESTOMAGO Pepsina Boudault. Approvada pela ACADEMIA DE MEDICINA. PREMIO DO INSTITUTO AO DR. CORV SART, 1856. Medalhas nas Exposições Internationales de PARIS-LYON-VIENNA-PHILADELPHIA-PARIS 1867 1872 1873 1876 1878. Empregada com o maior effeito contra DISPEPSIAS, GASTRITES—GASTRALGIAS, DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS, FALTA D'APPETITE. E OUTRAS DESORDENS DA DIGESTÃO SOB AS FORMAS DE ELIXIR.. de Pepsina BOUDAULT, VINHO.. de Pepsina BOUDAULT, POS.. de Pepsina BOUDAULT. Paris, Ph^{cs} COLLAS, 8, rue Dauphine, e em todas principaes pharmacies.

Vinho de Peptona do CHAPOTEAUT Pharmaceutico de Paris. Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro. A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opera no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de anemia por esgotamento de forças, digestões difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabétes, tísica, dysenteria, tumores, cancos, molestias do figado e do estomago. Em PARIS, 8, Rue Vivienne.

INJECCÃO de GRIMAULT & Cª COM O MATICO. Approvada pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro. Preparada com as folhas do Matico do Perú, que são populares para a cura da blennorrhagia, esta injeccão adquire em pouco tempo uma reputação universal, sendo inteiramente inoffensiva por conter apenas vestigios de saes adstringentes, que se encontram em quantidade em outras do mesmo genero. Em poucos dias ella suprime os corrimentos mais rebeldes e dolorosos. Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.

VINHO e XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cª, Ph^{cs} de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro. Graças ás suas propriedades tónicas e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhéa, as desordens da menstruação, as zamboras do estomago, consecutivos a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobreza do sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo, e reconstituindo os ossos e o sangue, o VINHO e o XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cª, desenvolvem rapidamente as creanças debéis e as moças pallidas e anemicas, cortão os ligeiros accessos de febre, supprhem o suor das mãos e os suorcs nocturnos. São da maior efficacia nas diarrhéas rebeldes, facilitão a marcha das convalescências difficeis e sustentão os velhos. Este Vinho e este Xarope são preparados com a casca da excellente quina que serve para a fabricacão da celebre QUININA DE PELLETIER. Em Paris, 8, Rue Vivienne.

PASTILHAS PEITORAES DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA de GRIMAULT & Cª, Ph^{cs} em Paris. Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil. Sob a fórma d'um confeito delicioso, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contém os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra: Tosse, Defluxos, Molestias do Peito, Catarrhos, Catarrho-Epidemico, Rouquidão, Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche. PARIS, 8, Rue Vivienne e nas principaes pharmacies.

TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DIANGICO E CAMBAIARA

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMO CONHECIDO PARA CURAR RM

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Roost che, Catharro pulmonar, Bronchite aguda e ci quidão, Coquelu ronica, Asthma, Estias Bron-

A acción deste peitoral é tão rapida e certa, que o cas horas são sufficientes para debellar-se a mais viol sim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará irig com elle pou- enta tosse; as- com os resultados obtidos que não querã mais fazer Ca tão satisfaita tras preparações e o adoptará para sempre como rem or uso de ou- Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os adio caseiro. tos com um unico vidro. Vende-se na drogeria a seus effei-

LUIZ HORN & C. Rua de João Pinton. 9.

PILULAS DE BLANCARD Iodureto de Ferro inalteravel. NOVA-YORK PARIS. Approvadas pela Academia de Medicina de Paris, Adoptadas pelo Formulario official francez, Autorisadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo. Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do Iodo e do Ferro, convem especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe escrofuloso (tumores, enfartes, humores frios, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes, na Chlorosis (pallidez das meninas não menstruadas), a Leucorrhœa (fluxos brancos ou fluco albo), a Amenorrhœa (Menstruação nulla ou difficil) a Tísica, a Syphilis constitucional, etc. Enfim, offercem aos medicos um agente therapautico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituções lymphaticas, fracas ou debilitadas. N. B. — O Iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da Union des Fabricants e a nossa assignatura aqui juncto. Pharmaceutico em PARIS, rue Bonaparte, 40 DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

LOTERIAS DA PROVINCIA

Table with lottery prizes: Premio maior - 3:000\$000 - Premio maior. 1 premio de 600\$000, 1 premio de 300\$000, 3 premios de 100\$000, 4 premios de 60\$000, 10 premios de 40\$000, 50 premios de 10\$000, 2 premios de 80\$000, 250 premios de 4\$000. Os bilhetes d'esta loteria vende-se em todas as mezas de rendas e collectorias da provincia, e no escriptorio central n'esta Capital estabelecido no predio do Thesouro Provincial. A entrada é pelo lado do mar. Bilhete inteiro... 4\$000, quarto... 1\$000. O thesoureiro—Felippe Schmidt.

GRANDE QUEIMA

NOVIDADES! NOVIDADES! O Chapéo Catharinense acaba de receber pelo ultimo vapor um riquissimo sortimento de chapéos de todas as qualidades, que vende por preços baratissimos: Chapéos para senhoras, rico sortimento, grande variedade em feittos—NOVIDADE! Chapéos, toucados riquissimos, para senhoras. Ditos modernissimos para senhoras. Lindos e modernos chapéos para meninas! Chapéos para homens, o que ha de mais chic! Attenção! Venham vêr! Attenção! Tambem recebeu esta casa um importantissimo sortimento de chapéos de sol para homens (Novidade!) senhoras e crianças. Pede-se uma visita dos freguezes, afim de poderem avaliar o ES- PLENDIDO SORTIMENTO. PREÇOS RESUMIDISSIMOS! Rua de João Pinton n. 3 Henrique de Abren

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR. Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: Escrofulas, Ecsema, Psoriasis, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo. ROB BOYVEAU LAFFECTEUR AL IODURETO DE POTASSIO. rebeldes: Ulceras, Tumores, Gômmas,ismo, Escrofulas e Tuberculose. thelouz de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph^{cs}.